

DESENVOLVIMENTO DE JORNADA ACADÊMICA EM ODONTOLOGIA: CONSIDERAÇÕES EDUCACIONAIS NA CONSTRUÇÃO DE LIDERANÇA E EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.034-006>

Jorge Luis Pagliarini

Grau de formação mais alto: Graduando em Odontologia
Instituição acadêmica: Universidade da Amazônia - UNAMA

Andrew Silva Pinheiro

Grau de formação mais alto: Graduando em Odontologia
Instituição acadêmica: Universidade da Amazônia – UNAMA

Nalanda Moreira dos Santos

Grau de formação mais alto: Graduanda em Odontologia
Instituição acadêmica: Universidade da Amazônia – UNAMA

Beatriz Souza Caxa

Grau de formação mais alto: Graduanda em Odontologia
Instituição acadêmica: Universidade da Amazônia – UNAMA

Amanda Wellen Conceição Sampaio

Grau de formação mais alto: Graduação em Odontologia
Instituição acadêmica: Faculdade Integrada Brasil Amazônia - FIBRA

Adan Lucas Pantoja De Santana

Grau de formação mais alto: Mestre em Odontologia
Instituição acadêmica: Universidade Federal Do Pará - UFPA

RESUMO

Este capítulo analisa como a organização acadêmica contribui para a formação de lideranças na odontologia, destacando o papel das ligas acadêmicas, jornadas acadêmicas e diretrizes curriculares nacionais. As ligas atuam como espaços de aprendizado prático, desenvolvendo competências interpessoais, de gestão e de liderança. As jornadas, por sua vez, conectam teoria e prática, promovendo cultura de pesquisa, networking e interdisciplinaridade. As diretrizes curriculares incentivam o protagonismo estudantil por meio de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas, que estimulam a autonomia e a reflexão crítica. Além disso, destaca-se a necessidade de suporte institucional para ampliar o impacto dessas iniciativas, garantindo inovação e ética na formação profissional. O estudo conclui que a combinação entre práticas pedagógicas inovadoras e atividades extracurriculares é essencial para formar líderes preparados para enfrentar desafios sociais e profissionais e transformar o cenário da saúde bucal.

Palavras-chave: Organização. Liderança. Educação Superior.

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo, tem como objetivo explorar e analisar criticamente os elementos fundamentais que compõem a formação acadêmica na área de odontologia. O enfoque recai sobre a importância da organização acadêmica na construção de um conhecimento robusto e na formação de indivíduos capazes de exercerem liderança em suas áreas de atuação. A constituição de lideranças educacionais representa não apenas um aprimoramento pessoal, mas também uma contribuição significativa para a sociedade de modo geral (FONSECA, 2013; HESBOL, 2017).

A organização acadêmica, em suas múltiplas formas, demonstra-se essencial ao longo do processo educativo. O papel dos centros acadêmicos, as organizações estudantis e, especialmente, as ligas acadêmicas, merecem atenção especial por fomentarem um ambiente que promove o desenvolvimento de habilidades de liderança e um senso de responsabilidade social entre os estudantes de odontologia. Neste sentido, a constituição federal fornece alicerces que garantem a organização de tais entidades, corroborando sua importância e legalidade no cenário educacional brasileiro (CAVALCANTE et al., 2018; MEC, DCNS DE ODONTOLOGIA).

Adicionalmente, este trabalho narra como as lideranças são formadas e incentivadas dentro das diretrizes curriculares nacionais em odontologia. As práticas pedagógicas adotadas nas instituições de ensino superior em odontologia visam, entre outros objetivos, a formação de líderes capazes de promover mudanças positivas tanto no campo da saúde quanto no contexto social mais amplo. A formação desses líderes deve ser pautada pela emancipação dos educandos, permitindo que desenvolvam um pensamento crítico e uma postura ética frente aos desafios impostos pela profissão (FRANCISCO et al., 2016; NUNES E MOTA, 2015).

O capítulo também se propõe a explorar o histórico das ligas acadêmicas, destacando sua evolução e impacto no cenário educacional odontológico. Tais ligas têm se estabelecido como importantes instrumentos na formação extracurricular dos estudantes, promovendo uma integração entre teoria e prática, além de incentivar a pesquisa e a extensão universitária.

O caráter didático do texto busca não apenas informar, mas também estimular a reflexão sobre os caminhos e desafios na formação acadêmica dos futuros profissionais de odontologia.

2 METODOLOGIA

Para explorar as considerações educacionais na construção de liderança e emancipação dos sujeitos no contexto de jornadas acadêmicas em odontologia, este capítulo seguirá o método de revisão de literatura, com foco na análise de materiais que abordem a importância de jornadas acadêmicas e outras práticas educacionais na formação de competências de liderança e autonomia dos estudantes (MELO et al., 2019; TATIANA et al., 2023).

Seleção das fontes: A revisão será conduzida a partir de uma busca em bases de dados acadêmicas, como Scielo, PubMed, Google Scholar, e BVS, priorizando publicações entre 2000 e 2024. Serão incluídos artigos científicos, livros, teses, dissertações e documentos oficiais que discutam jornadas acadêmicas, formação de lideranças, pedagogia crítica e emancipação de educandos no ensino superior, com ênfase na área odontológica.

Critérios de inclusão: Serão selecionados materiais que abordem especificamente o papel das jornadas acadêmicas, das ligas acadêmicas e de outras atividades extracurriculares na formação de lideranças estudantis e na promoção da autonomia dos indivíduos. Estudos que tratem das diretrizes curriculares nacionais em odontologia e de abordagens pedagógicas que promovam a emancipação dos alunos serão especialmente considerados.

Critérios de exclusão: Publicações que tratem de formação acadêmica sem uma relação direta com a odontologia ou com a construção de liderança e emancipação serão excluídas. Estudos cuja abordagem seja limitada ao ensino técnico ou que não discutam a relação entre jornadas acadêmicas e o desenvolvimento de competências de liderança também serão desconsiderados.

Análise dos dados: Os textos selecionados foram submetidos a uma leitura crítica, com foco em identificar como as jornadas acadêmicas e outras iniciativas educativas colaboram para a construção de liderança, a emancipação intelectual e o engajamento dos estudantes. Serão analisados aspectos como o impacto dessas atividades no desempenho acadêmico, na motivação dos estudantes e no desenvolvimento de habilidades não técnicas, fundamentais para o exercício da liderança.

Síntese e discussão: Com base na análise dos dados, foi elaborada uma síntese que conectará os elementos teóricos e práticos identificados na literatura, visando discutir como as jornadas acadêmicas podem atuar como plataformas formativas, capazes de promover o protagonismo estudantil, a reflexão crítica e a emancipação dos futuros profissionais de odontologia. A discussão neste capítulo abordará ainda os desafios e oportunidades na criação de ambientes acadêmicos que incentivem o desenvolvimento de lideranças comprometidas com práticas transformadoras e éticas.

Essa abordagem metodológica permitirá um entendimento aprofundado de como as jornadas acadêmicas em odontologia podem ser instrumentos poderosos na formação de líderes e na emancipação dos estudantes, conectando o ensino técnico à formação de sujeitos críticos e socialmente conscientes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOS INDIVÍDUOS

A organização acadêmica cumpre um papel de extrema relevância na formação dos indivíduos, especialmente no contexto do ensino superior em áreas complexas e de responsabilidade

socioeconômica vasta, como a odontologia. Ela vai além de uma simples estrutura administrativa, moldando a trajetória acadêmica dos estudantes e englobando desde diretrizes pedagógicas até o suporte emocional e intelectual necessário para enfrentar os desafios do processo educacional (RODRIGUES, 2001).

Uma organização acadêmica bem-estruturada garante que os estudantes de odontologia recebam uma educação de qualidade que não se limita apenas ao domínio técnico, mas que também promove o desenvolvimento de competências essenciais, como o pensamento crítico, habilidades interpessoais, ética profissional e, acima de tudo, a capacidade de liderar. Esses são elementos cada vez mais requisitados em um mundo globalizado e em constante transformação, onde profissionais não só executam suas funções, mas se tornam agentes de mudança em seu meio de atuação (FERREIRA; FERREIRA; FREIRE, 2013).

Os centros acadêmicos emergem como componentes cruciais dessa estrutura organizacional, influenciando decisivamente na vida estudantil. Eles são espaços democráticos que fomentam a participação estudantil, o espírito crítico e a capacidade de organização e liderança. A criação e manutenção desses espaços são respaldadas legalmente pela Constituição Federal do Brasil, que assegura o direito à livre associação, incluindo-se aí a formação de entidades estudantis autônomas. Estes centros atuam como mediadores entre os discentes e as instituições de ensino, garantindo que as vozes dos alunos sejam ouvidas e suas necessidades, devidamente atendidas (FRANCISCO et al., 2016).

No meio acadêmico, a criação e funcionamento de ligas acadêmicas também desempenham papel fundamental, proporcionando um espaço complementar à educação formal. Essas ligas são organizações estudantis que se concentram em áreas específicas do conhecimento, permitindo aos membros aprofundarem-se em temas de seu interesse com um enfoque prático e muitas vezes inovador (SILVA; FLORES, 2015).

A importância das ligas acadêmicas transcende o simples aprofundamento teórico, configurando-se como um espaço para o desenvolvimento da liderança. Os estudantes envolvidos nessas atividades são frequentemente responsáveis por organizar eventos, liderar pesquisas e articular ações de extensão, o que demanda um envolvimento prático e eficiente das habilidades de liderança e trabalho em equipe. Essa experiência é inestimável, preparando-os para futuras posições de liderança em suas carreiras profissionais (HAMAMOTO FILHO, 2011).

Não se pode deixar de mencionar o papel das corporações docentes e administrativas das instituições de ensino que, ao articularem suas políticas educacionais, permitem o florescimento dessas entidades e experiências estudantis. A inter-relação entre a estrutura organizacional da instituição e as iniciativas dos estudantes cria um ambiente propício para o aprendizado colaborativo e para a inovação no ensino (RONCAGLIO, 2004).

Vale ressaltar que para que essa organização acadêmica atinja seus objetivos formativos de maneira eficaz, é essencial que as instituições adotem uma postura proativa e incentivadora em relação a estas entidades estudantis. Isto implica não apenas em um suporte logístico, mas também em um apoio pedagógico e estratégico, que garanta a flexibilização curricular necessária e a inclusão de práticas inovadoras de ensino e aprendizagem (GOERGEN; HAMAMOTO FILHO, 2021).

Em suma, a organização acadêmica, quando bem orientada, se transforma em poderosa ferramenta no processo de formação integral do estudante de odontologia. Ela cria um cenário educativo onde é possível desenvolver tanto o conhecimento técnico quanto as habilidades sociais e emocionais indispensáveis para a liderança no século XXI. Estabelece-se, assim, uma base sólida para que, ao saírem da universidade, os egressos estejam não apenas preparados para atuar profissionalmente, mas também motivados a contribuir de maneira significativa e responsável com a sociedade (CANDATTEN et al., 2023).

3.2 REFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E CENTROS ACADÊMICOS

A legislação brasileira, por meio da Constituição Federal de 1988, estabelece inúmeras garantias que promovem a educação de qualidade e a organização estudantil. Ao referir-se à educação, a Constituição destaca a importância do ensino como o alicerce para o desenvolvimento nacional, além de assegurar a liberdade de ensino, a qual está intrinsecamente ligada ao direito dos estudantes de se organizarem em entidades como centros acadêmicos, grêmios estudantis e ligas acadêmicas (FRANCISCO et al., 2016).

O artigo 5º da Constituição Federal, que trata dos direitos e deveres individuais e coletivos, garante expressamente a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar (Art. 5º, XVII). Ainda no mesmo artigo, é garantido que “ninguém será obrigado a associar-se ou a permanecer associado” (Art. 5º, XX), assegurando a autonomia tanto dos indivíduos quanto das associações que desejam formar ou participar. Isso é de suma importância para os centros acadêmicos, que se fundamentam na liberdade de organização dos estudantes como forma de promoção de seus interesses acadêmicos, culturais e sociais (ALHEIT; DAUSIEN, 2006).

Os centros acadêmicos são, portanto, agentes cruciais no contexto educacional, desempenhando um papel que vai além da simples mediação de conflitos entre discentes e instituições. Sua atuação é extremamente relevante na dinamização do ambiente universitário, proporcionando aos estudantes uma plataforma para o exercício de sua cidadania e protagonismo, o que os prepara para um futuro de participação ativa na sociedade civil (RONCAGLIO, 2004).

Ainda no campo constitucional, o artigo 206 estabelece que o ensino será ministrado com base em princípios como a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber (Art. 206, II), além do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (Art. 206, III). Tais

diretrizes são a base jurídica para a existência de organizações que promovem debates e práticas educativas inovadoras, característica comum aos centros acadêmicos (FERREIRA; FERREIRA; FREIRE, 2013).

Na prática, estas entidades contribuem significativamente para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, oferecendo uma gama variada de atividades que podem incluir desde debates políticos, sessões de estudo e treinamento em habilidades específicas, até a própria reivindicação de melhorias no currículo acadêmico. Este ambiente cria condições vantajosas para o florescimento de lideranças naturais e para a construção de uma consciência crítica e socialmente engajada entre os alunos (BROCKVELD; VENANCIO, 2020).

Além disso, os centros acadêmicos atuam para assegurar que os direitos dos estudantes, enquanto corpo discente, sejam respeitados. Eles advogam por melhores condições de ensino, defesa de princípios democráticos e por um ambiente universitário acolhedor e respeitoso. Nesse sentido, a Constituição e suas garantias servem como um respaldo formal para a atuação dessas organizações, possibilitando que exerçam plenamente seu papel de representação e defesa dos interesses estudantis (DE LIMA FIGUEREDO et al., 2016).

No que tange à odontologia, especificamente, a atuação dos centros acadêmicos é igualmente vital. Os desafios e as nuances específicas da formação em odontologia exigem um suporte organizacional que alcance desde a discussão sobre os conteúdos curriculares até a implementação de atividades complementares, como cursos, palestras e workshops. Estes complementam a formação técnica com aspectos práticos e atuais da profissão, proporcionando aos estudantes a possibilidade de uma formação mais completa e integrada (FONSECA, 2013).

Ainda, é importante sublinhar o papel colaborativo que os centros acadêmicos podem desempenhar ao trabalhar lado a lado com as administrações universitárias e os departamentos de ensino. Ao fomentarem um diálogo aberto e contínuo entre as partes, eles não só asseguram que as demandas estudantis sejam ouvidas e atendidas, mas também promovem um ambiente de colaboração e inovação. Essa sinergia é imprescindível para garantir uma educação que seja dinâmica e responda eficazmente aos desafios contemporâneos enfrentados pelos futuros odontólogos (MELO; BERRY; SOUZA, 2019).

Em resumo, os centros acadêmicos, apoiados pelas referências constitucionais, configuram-se como agentes catalisadores de transformação dentro das instituições de ensino superior. Mediante a sua atuação eficaz, eles não só asseguram que o processo de ensino e aprendizagem seja enriquecedor, mas também que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica e estejam preparados para exercer a liderança em seus futuros campos de atuação profissional (SANTOS et al., 2020).

3.3 LIDERANÇA E DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS EM ODONTOLOGIA

A formação de lideranças no contexto da educação superior em odontologia é uma temática de extrema relevância, profundamente interligada com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que norteiam os cursos de odontologia no Brasil. Tais diretrizes visam não apenas a formação técnica do futuro profissional da saúde bucal, mas também a capacitação de indivíduos aptos a fazerem frente aos desafios sociais e profissionais, promovendo mudanças positivas no âmbito de suas atuações (FONSECA, 2013).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em odontologia estabelecem uma série de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, com o objetivo de formar um “cirurgião-dentista, generalista, humanista, crítico e reflexivo”. Essas competências incluem a capacidade de atuar de forma articulada com as demais áreas de saúde, e de compreender a relação do profissional de odontologia com a gestão em saúde pública e privada. Tais competências estabelecem um terreno fértil para o desenvolvimento de líderes, uma vez que implicam na necessidade do desenvolvimento de habilidades interpessoais, de gestão e de comunicação (MELO; BERRY; SOUZA, 2019).

Um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento da liderança é o incentivo ao protagonismo estudantil, incentivado pelas diretrizes por meio de metodologias de ensino que favorecem a autonomia do aluno, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL - Problem-Based Learning) e o uso de metodologias ativas. Essas abordagens pedagógicas estimulam o aluno a ser o agente principal de seu aprendizado, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas e de tomada de decisão - competências essenciais para qualquer líder (FRANCISCO et al., 2016).

Além disso, as DCNs enfatizam a importância de uma formação integrada, que considere as questões sociais, humanas e ambientais, propiciando ao estudante uma visão holística da profissão. Ao entender o contexto em que atuam, os futuros dentistas são preparados para liderar iniciativas que extrapolam o campo da saúde bucal, englobando práticas de promoção de saúde e bem-estar comunitário. Essa abordagem integrada é essencial para a formação de líderes visionários, que compreendem sua atuação profissional como parte de um sistema mais amplo de saúde e bem-estar coletivos (BROCKVELD; VENANCIO, 2020).

No ambiente acadêmico, o desenvolvimento dessas competências de liderança é frequentemente promovido de maneira prática através de programas de extensão, atividades extracurriculares e a participação em ligas acadêmicas e centros acadêmicos. Os líderes estudantis emergem aí como protagonistas dessas iniciativas, ocupando papéis de coordenação e gerenciamento de projetos, o que lhes concede experiência prática em liderança e gestão de equipes (SILVA; FLORES, 2015).

Além das práticas curriculares formais, o ambiente acadêmico desempenha um papel crucial no estímulo à formação de líderes por meio da cultura de inovação e empreendedorismo. Tais iniciativas educacionais são alinhadas com a necessidade de formar profissionais capazes de inovar, empreender e liderar em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e dinâmico. As DCNs para Odontologia, portanto, incorporam essa necessidade ao incentivarem uma formação crítica e reflexiva que estimula o estudante a ser proativo e inovador (NUNES; MOTA, 2015).

Um aspecto destacado das DCNs é também o estímulo à prática interprofissional, que ensina o estudante a trabalhar de forma colaborativa com outros profissionais de saúde. Isso não apenas melhora o serviço ao paciente, mas também prepara o aluno para assumir posições de liderança em equipes interdisciplinares, através do desenvolvimento de habilidades de comunicação e liderança (SARAIVA et al., 2018).

Por fim, é importante salientar que a liderança na odontologia, direcionada pelas diretrizes curriculares, não diz respeito apenas à habilidade de se destacar individualmente. Em vez disso, refere-se à capacidade de motivar, engajar e dirigir equipes visando alcançar objetivos comuns; é sobre ser um facilitador de processos de mudança e melhoria contínua, tanto dentro dos consultórios quanto na comunidade (FONSECA, 2013).

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de odontologia no Brasil fomentam a formação de líderes através de uma abordagem multidimensional, que integra o conhecimento técnico com a consciência crítica, a ética e a capacidade de inovação. Esse quadro de competências reflete a visão de uma educação superior comprometida não só com a formação de profissionais competentes, mas também com o desenvolvimento de agentes de mudança, que possam navegar eficazmente pelos desafios e oportunidades do século XXI e contribuir significativamente para a melhoria da saúde como um todo (MELO; BERRY; SOUZA, 2019).

3.4 A EMANCIPAÇÃO DOS EDUCANDOS NA ÓTICA DA PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A emancipação dos educandos no contexto da educação superior, particularmente na área da odontologia, é crucial para a formação de profissionais capazes de atuar de maneira eficaz em um mundo complexo e em constante evolução. Sob a ótica da pedagogia da educação superior, a emancipação não se refere apenas à conquista da autonomia no processo de aprendizagem, mas também à capacidade de aplicação crítica do conhecimento adquirido na prática clínica e social (CANDATTEN et al., 2023).

A pedagogia da emancipação, conforme delineada por pensadores como Paulo Freire, defende que a educação deve ser um ato de liberdade, promovendo um ambiente onde os educandos não apenas absorvem informações, mas questionam, analisam e transformam realidades. No âmbito da educação

odontológica, isso significa preparar estudantes para atuarem não apenas como profissionais de saúde, mas também como influenciadores e líderes conscientes de seu papel social e ético (CANDATTEN et al., 2023).

Um aspecto fundamental dessa pedagogia é a promoção de um ensino centrado no estudante, onde o educando é visto como um sujeito ativo em sua trajetória de aprendizagem. As práticas pedagógicas devem, portanto, incentivar a curiosidade intelectual, o questionamento crítico e a resolução de problemas. Essa abordagem promove a autoconfiança e a preparação do indivíduo para enfrentar os desafios do ambiente profissional, estimulando um aprendizado que vai além do tecnicismo (RONCAGLIO, 2004).

No percurso da odontologia, a emancipação pode ser vista também na capacidade dos estudantes de compreenderem a saúde bucal em um contexto mais amplo de saúde pública. A formação emancipadora busca que o futuro odontólogo entenda o paciente não apenas como um ser biológico, mas como um ser social, inserido em um universo de complexas relações sociais, culturais e econômicas (BROCKVELD; VENANCIO, 2020).

As práticas educacionais emancipadoras também se refletem na valorização da experiência prática aliada a uma reflexão crítica sobre a prática. Por meio de estágios, programas de extensão e atividades comunitárias, o estudante é exposto a realidades que frequentemente transcendem o ambiente controlado das salas de aula e laboratórios. Isso impulsiona o desenvolvimento de um pensamento crítico, que é essencial para a tomada de decisões responsáveis no exercício da profissão (MELO; BERRY; SOUZA, 2019).

Além do aspecto individual, a pedagogia da emancipação também se direciona ao coletivo, promovendo o trabalho em equipe e a empatia. Por meio de atividades colaborativas, os educandos são incentivados a compreender a importância do diálogo e da cooperação para a resolução de problemas complexos. Este aprendizado não apenas favorece o desenvolvimento de habilidades interpessoais, fundamentais para a atuação clínica, mas também fomenta um ambiente onde o conhecimento é construído de forma compartilhada (CANDATTEN et al., 2023).

Entretanto, implementar uma pedagogia emancipadora requer um compromisso institucional com a formação de educadores preparados para esse tipo de ensino. Isso implica na capacitação contínua dos professores, que precisam estar aptos a mediar o aprendizado de forma reflexiva, articulando teoria e prática, e estimulando debates que desafiem o status quo (CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE., 2024).

Outro aspecto relevante está na inclusão de metodologias ativas de ensino que promovam a autonomia do estudante, tais como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e o uso de tecnologias educacionais que facilitem o acesso à informação e estimulam a participação ativa do aluno (VALENTE; BURD, 2019).

A prática da emancipação na odontologia também deve abranger a consciência ética e a responsabilidade social, elementos que são imperativos para a prática atual da odontologia. O foco não deve ser somente em como realizar procedimentos técnicos, mas sim em como utilizar o conhecimento adquirido para promover o bem-estar coletivo, respeitando as diferenças individuais e culturais dos pacientes (BROCKVELD; VENANCIO, 2020).

Concluindo, a emancipação dos educandos na odontologia, guiada pela pedagogia da educação superior, visa não apenas a formação de profissionais competentes tecnicamente, mas cidadãos éticos e conscientes de seu papel como agentes de mudança na sociedade. Essa abordagem educativa incentiva a formação de um profissional não conformista, que busca questionar e melhorar o meio em que atua, promovendo saúde de maneira crítica e inovadora. Ao despertar o potencial crítico e autônomo dos estudantes, a educação superior assegura que os futuros profissionais de odontologia sejam também promotores de saúde e justiça social, aptos a lidar com os desafios do século XXI (CANDATTEN et al., 2023).

3.5 O HISTÓRICO DAS LIGAS ACADÊMICAS

As ligas acadêmicas desempenham uma função estratégica na formação complementar dos estudantes de graduação, especialmente nos cursos de saúde, como a odontologia. Estas entidades estudantis têm suas origens no desejo de aprofundar o conhecimento e a prática em áreas específicas, através de um arranjo organizado e continuado por estudantes interessados em expandir sua experiência acadêmica além dos currículos tradicionais (CAVALCANTE et al., 2018).

Historicamente, as ligas acadêmicas surgiram como uma resposta à necessidade de integração entre a teoria e a prática vivenciada nos cursos superiores. A partir do século XX, no contexto brasileiro, essas entidades começaram a se estruturar formalmente dentro das universidades, inicialmente nos cursos de medicina, e expandindo-se posteriormente para outras áreas da saúde, incluindo a odontologia. Elas foram instituídas como grupos de extensão que buscavam preencher lacunas nas formações acadêmicas tradicionais, oferecendo um espaço para a troca de saberes e experiências entre estudantes e profissionais mais experientes (MELO; BERRY; SOUZA, 2019).

Desde seu início, as ligas acadêmicas se estabeleceram como vital meio de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Elas permitiram que os estudantes, sob a orientação de professores e profissionais da área, pudessem realizar atividades que variam desde a organização de eventos científicos, estudos de casos e pesquisas até a prestação de serviços comunitários. Essa interação contínua com práticas reais é fundamental para a consolidação do aprendizado e para a formação de um profissional mais confiante e competente (SANTOS et al., 2020).

Na área da odontologia, as ligas acadêmicas se destacam por enfatizar subespecialidades que muitas vezes não recebem atenção suficiente nos currículos tradicionais, como estomatologia, cirurgia

bucomaxilofacial, odontopediatria, periodontia, entre outras. Isso proporciona aos estudantes a oportunidade de se aprofundarem em suas áreas de interesse, adquirindo experiência prática e teórica indispensável para o futuro exercício profissional (CAVALCANTE et al., 2021).

Fundamental para o sucesso das ligas acadêmicas é seu caráter multidisciplinar e a capacidade de reunir diferentes atores no processo de formação dos estudantes. A interação entre alunos de diferentes semestres, professores, ex-alunos e profissionais do mercado fortalece a rede de ensino e cria um ambiente propício para o surgimento de novas ideias e técnicas. Essa abordagem mista também se estende à interação com outras áreas de conhecimento, promovendo um entendimento integral da saúde e favorecendo parcerias interdisciplinares que são cada vez mais necessárias na abordagem dos desafios contemporâneos em saúde (GOERGEN; HAMAMOTO FILHO, 2021).

Outra característica marcante das ligas é seu papel na promoção da educação comunitária. As ligas frequentemente se envolvem em ações de extensão que levam conhecimento e assistência à saúde para comunidades carentes, cumprindo um papel social importante e alinhando-se com os princípios da responsabilidade social da universidade. Essas atividades não só beneficiam a população atendida, mas também proporcionam aos estudantes uma noção real das desigualdades em saúde, ao mesmo tempo em que ampliam suas habilidades clínicas e de comunicação (PEREIRA et al., 2024).

O impacto das ligas acadêmicas também pode ser visto na formação de redes de apoio e colaboração entre estudantes e profissionais, que frequentemente perduram após a graduação. O desenvolvimento de uma rede de contatos possibilita, além de melhores oportunidades de aprendizado, uma entrada mais qualificada no mercado de trabalho (MELO; BERRY; SOUZA, 2019).

Ademais, as ligas acadêmicas fomentam o espírito de liderança e responsabilidade entre seus membros. Participar de uma liga exige dos estudantes uma capacidade organizacional e um comprometimento que promovem o desenvolvimento de habilidades de gestão e liderança. Ao organizarem eventos, coordenarem discussões e administrarem as atividades da liga, os estudantes desenvolvem competências gerenciais que serão valiosas em seus futuros profissionais (HAMAMOTO FILHO, 2011).

Apesar de seu impacto positivo, as ligas acadêmicas também enfrentam desafios, como a necessidade de recursos adequados para suas atividades e a busca por um equilíbrio entre as atividades da liga e a carga acadêmica tradicional. Para que seu potencial formativo seja plenamente realizado, é necessário contar com o apoio institucional e a compreensão das universidades e faculdades quanto ao seu papel complementar na formação acadêmica (CAVALCANTE et al., 2018).

Em suma, o histórico das ligas acadêmicas na odontologia reflete uma trajetória de evolução e adaptação às novas demandas do mercado e da sociedade. Elas oferecem aos estudantes uma plataforma robusta para desenvolverem competências profissionais e sociais essenciais. Ao integrar teoria e prática, ao fomentar a responsabilidade social e ao estimular liderança e inovação, as ligas

acadêmicas se apresentam como uma parte indispensável da formação em odontologia, preparando estudantes não apenas para serem profissionais tecnicamente competentes, mas também cidadãos ativos e engajados no debate sobre saúde e práticas sociais (SILVA; FLORES, 2015).

3.6 IMPORTÂNCIA DAS JORNADAS ACADÊMICAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

As jornadas acadêmicas representam uma parte vital da experiência educacional no nível superior, especialmente em cursos que demandam integração entre teoria e prática, como a odontologia. Essas jornadas constituem-se em eventos educativos que proporcionam uma ampla gama de atividades e oportunidades para os estudantes, incentivando o aprofundamento do conhecimento, fomentando conexões profissionais e estimulando o envolvimento acadêmico ativo (TATIANA et al., 2023).

A realização das jornadas acadêmicas é um momento singular em que convergem diversas iniciativas educativas, como palestras, seminários, workshops e apresentações de pesquisas. Esses eventos permitem que estudantes, professores e profissionais do campo da odontologia se reúnam para partilhar conhecimentos e experiências, o que favorece um ambiente de aprendizagem colaborativa. Esta interação multilateral é fundamental para o enriquecimento do ensino superior, oferecendo aos participantes a oportunidade de se atualizarem com os avanços da ciência e as novas tendências na prática odontológica (DE LIMA FIGUEREDO et al., 2016).

Um dos principais benefícios das jornadas acadêmicas está na integração entre o conteúdo teórico aprendido em sala de aula e as práticas contemporâneas e inovadoras do mercado. Ao participarem dos diversos eventos propostos, os estudantes têm a oportunidade de observar, na prática, como os conceitos teóricos são aplicados no contexto profissional. Esses eventos frequentemente apresentam estudos de casos reais, novas técnicas e debates sobre a ética profissional, permitindo aos estudantes deslocarem seus estudos para além do ambiente acadêmico e progressivamente se inserirem na vida profissional (MELO; BERRY; SOUZA, 2019).

Além disso, as jornadas acadêmicas expandem o horizonte do aprendizado ao incluir perspectivas interdisciplinares que são essenciais para uma prática profissional holística. Em odontologia, isso é especialmente relevante quando se consideram as interseções com outras áreas da saúde como medicina, enfermagem, psicologia e áreas correlatas como biomateriais e tecnologia. A interação com essas disciplinas durante as jornadas promove um entendimento mais íntegro das questões de saúde, preparando os estudantes para trabalharem em equipes interprofissionais, uma tendência crescente nos sistemas de saúde em todo o mundo (BROCKVELD; VENANCIO, 2020).

Outro aspecto importante das jornadas acadêmicas é sua capacidade de fomentar networking profissional. Ao reunir um diverso leque de participantes, incluindo estudantes de diferentes estágios, profissionais experientes, pesquisadores e representantes de instituições públicas e privadas, as

jornadas propiciam um espaço valioso para a construção de redes de contato que podem ser decisivas no futuro profissional dos estudantes. Oportunidades de estágio, colaboração em pesquisas, participação em grupos de estudo, e até mesmo ofertas de emprego podem surgir a partir das interações realizadas durante esses eventos (FERREIRA; FERREIRA; FREIRE, 2013).

As jornadas acadêmicas também desenvolvem a cultura de pesquisa entre os estudantes. A apresentação de trabalhos acadêmicos, sejam eles resultado de estudos individuais, de grupos de pesquisa ou de ligas acadêmicas, é uma atividade frequentemente central nos eventos. Essa prática não apenas incentiva a pesquisa e a inovação, mas também desenvolve habilidades essenciais em comunicação, escrita científica e argumentação crítica entre os participantes. Ao receberem feedback de especialistas na área, os estudantes podem aprimorar seus projetos e ganhar confiança em suas capacidades como pesquisadores (PEREIRA et al., 2024).

Outro impacto significativo das jornadas acadêmicas se dá na motivação dos estudantes. A troca de experiências, o reconhecimento de esforços acadêmicos e a possibilidade de aprendizado prático são fatores que frequentemente elevam o interesse dos estudantes pela sua área de estudo. Eventos bem-sucedidos têm o potencial de inspirar e motivar os estudantes a se envolverem mais profundamente com sua trajetória acadêmica e profissional, bem como a participarem ativamente na construção de seu próprio processo de aprendizagem (TATIANA et al., 2023).

Não obstante, as jornadas acadêmicas apresentam seus desafios. A organização desses eventos requer uma coordenação eficaz, o que envolve planejamento, comunicação e gestão de recursos. Apesar disso, a interação com essas experiências pode ser formativa para os estudantes organizadores, já que lhes proporciona uma experiência prática de liderança e gerenciamento de projetos (SANTOS et al., 2020).

Em resumo, as jornadas acadêmicas são um componente indispensável na educação superior, com impactos profundos na formação profissional e pessoal dos estudantes de odontologia. Elas atuam como um catalisador que potencializa a aprendizagem, aproxima realidade acadêmica e profissional, e inspira inovação e investigação científica. Ao possibilitar um ambiente educativo dinâmico e participativo, as jornadas acadêmicas não apenas enriquecem o currículo tradicional, mas também instigam nos estudantes o desejo contínuo de aprendizado e a busca por excelência profissional em suas futuras carreiras (TATIANA et al., 2023).

3.7 DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA FORMAÇÃO DE LÍDERES NA ODONTOLOGIA

A formação de líderes na odontologia é um processo complexo, que envolve o desenvolvimento de um conjunto de habilidades técnicas, interpessoais e de gestão. Os desafios enfrentados neste campo são significativos, mas as oportunidades que se apresentam para estudantes e recém-formados são igualmente promissoras, sobretudo em um mundo em que a liderança eficaz se tornou um diferencial

essencial para o sucesso profissional e para a melhoria contínua dos sistemas de saúde (NUNES; MOTA, 2015).

Um dos principais desafios na formação de líderes na odontologia é a integração de competências não técnicas no currículo tradicional das escolas de odontologia. Muitas vezes, o foco predominante recai sobre a excelência técnica e o domínio das práticas clínicas, negligenciando o desenvolvimento de habilidades cruciais como comunicação, trabalho em equipe, tomada de decisão e gestão de conflitos. É imperativo que as instituições de ensino adotem abordagens pedagógicas capazes de fomentar essas competências, preparando os estudantes para assumirem papéis de liderança em ambientes cada vez mais interdisciplinares e dinâmicos (BROCKVELD; VENANCIO, 2020).

Além disso, a formação de líderes na odontologia enfrenta o desafio de lidar com as rápidas inovações tecnológicas e científicas. A odontologia, como muitos campos da saúde, está em constante evolução com o advento de novas tecnologias, materiais inovadores e avanços clínicos. Líderes na odontologia precisam não apenas acompanhar essas mudanças, mas também se posicionarem à frente delas, promovendo práticas baseadas em evidências e incorporando inovações de maneira crítica e responsável (MELO; BERRY; SOUZA, 2019).

A diversidade é outro desafio relevante. Embora haja um crescente reconhecimento da importância da diversidade nas equipes de saúde, ainda se observa uma sub-representação de determinados grupos nas posições de liderança na odontologia. Promover a inclusão e garantir que a formação de líderes reflita a diversidade da população que atendem é um desafio que demanda políticas institucionais claras e o compromisso de eliminar barreiras estruturais que limitam o acesso e o avanço profissional de indivíduos de grupos sub-representados (FERREIRA; FERREIRA; FREIRE, 2013).

Por outro lado, as oportunidades na formação de líderes na odontologia são abundantes e variadas. A crescente demanda por serviços de saúde bucal, tanto em contextos urbanos quanto rurais, abre espaço para o surgimento de líderes que possam mobilizar recursos, implementar novas práticas e criar soluções inovadoras para atender populações diversas e em crescimento. A interseção da odontologia com outras áreas de saúde também cria oportunidades para o desenvolvimento de lideranças interprofissionais que podem reagir de maneira ágil e eficaz às necessidades complexas da assistência à saúde (SARAIVA et al., 2018).

Programas de educação continuada e de especialização tornam-se campos férteis para o desenvolvimento de líderes, fornecendo plataformas para o aprofundamento do conhecimento e para o cultivo de competências de liderança sob a supervisão de mentores experientes. Além disso, a participação em conferências, workshops internacionais e a filiação a associações profissionais podem expandir o horizonte dos estudantes e profissionais, introduzindo-os a novas perspectivas e práticas globalmente reconhecidas (HAMAMOTO FILHO, 2011).

A tecnologia educacional também se apresenta como uma oportunidade significativa. O uso de técnicas de simulação avançada, aprendizado online e realidade aumentada em currículos de odontologia pode criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo, que prepara os estudantes para a prática em situações complexas e reais. Essas ferramentas educacionais oferecerão não apenas o domínio técnico necessário, mas também a capacidade de liderar em ambientes altamente técnicos e tecnologicamente orientados (VALENTE; BURD, 2019).

A transformação digital na saúde é uma oportunidade rica que deve ser explorada, exigindo líderes que sejam digitalmente proficientes e capazes de implementar soluções de saúde digital de maneira inovadora e eficaz. Esses avanços também abrem oportunidades para o desenvolvimento de soluções que abordem desigualdades em saúde, um espaço onde líderes podem criar impactos significativos ao implementar programas e tecnologias que tornam o cuidado de saúde bucal mais acessível e equitativo (MELO; BERRY; SOUZA, 2019).

Em conclusão, embora o caminho para a formação de líderes na odontologia seja pontuado por diversos desafios, as oportunidades são vastas e estendidas em diversas direções. Alinhando estratégias pedagógicas inovadoras e comprometidas com a formação integral dos estudantes, é possível não apenas superar os desafios existentes, mas também preparar líderes odontológicos preparados para transformar o cenário da saúde bucal e contribuir de forma inequívoca para um sistema de saúde mais eficiente e inclusivo (NUNES; MOTA, 2015).

3.8 A INFLUÊNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS NA MOTIVAÇÃO E DESEMPENHO ACADÊMICO

As ligas acadêmicas têm emergido como um componente fundamental na formação dos estudantes de odontologia, desempenhando um papel significativo não só na complementação do aprendizado teórico, mas também influenciando diretamente a motivação e o desempenho acadêmico dos alunos. Ao criar um ambiente que integra experiências práticas e conhecimento teórico, as ligas oferecem uma plataforma rica para o desenvolvimento de habilidades que vão além das adquiridas em sala de aula (PEREIRA et al., 2024).

A participação em ligas acadêmicas tem um impacto positivo evidente sobre a motivação dos estudantes. O engajamento em atividades extracurriculares que ressoam com seus interesses pessoais e profissionais gera um aumento no interesse pelas matérias e tópicos estudados. Isso pode, em grande parte, ser atribuído à natureza autodirigida das atividades das ligas, que permitem aos estudantes explorar áreas de especialização dentro da odontologia, como ortodontia, periodontia ou implantodontia, incentivando um aprendizado que é tanto pessoal quanto profissionalmente gratificante (CAVALCANTE et al., 2018).

Além disso, as ligas acadêmicas promovem um senso de comunidade e pertencimento entre os alunos, o que é vital para a motivação e satisfação geral durante a vida universitária. Os estudantes envolvidos em ligas têm a oportunidade de trabalhar de perto com seus colegas, professores e profissionais da área. Isso não só fortalece suas habilidades de trabalho em equipe, mas também cria redes de apoio que ajudam a sustentar seus esforços acadêmicos e profissionais (GOERGEN; HAMAMOTO FILHO, 2021).

No que diz respeito ao desempenho acadêmico, as ligas acadêmicas servem como plataformas para implementar o aprendizado ativo, onde os estudantes são encorajados a aplicar conceitos teóricos em situações práticas. Isso não apenas solidifica o conhecimento existente, como também ajuda a desenvolver novas habilidades e entendimentos, o que se reflete em melhor desempenho acadêmico. Atividades como a resolução de casos clínicos, organização de palestras e workshops, além da participação em feiras de ciência, incentivam a aquisição de conhecimento de forma aplicada e integrada. Estudantes que participam de ligas frequentemente apresentam um desempenho superior na teoria e prática, devido à profundidade e inovação que essas atividades promovem (MELO; BERRY; SOUZA, 2019).

A prática regular em um ambiente não competitivo, mas de elevado rigor, como o proporcionado pelas ligas acadêmicas, também ajuda a atenuar a ansiedade relacionada ao desempenho acadêmico. Os alunos têm a chance de enfrentar desafios em uma atmosfera de apoio e instrução, o que lhes permite cometer erros e aprendê-los sem as consequências imediatas das avaliações formais. Essa abordagem reduz a pressão associada ao erro e promove um espaço de crescimento baseado na aprendizagem constante e na melhora contínua (HAMAMOTO FILHO, 2011).

Outro ponto determinante é o desenvolvimento de competências transversais que estão associadas à participação ativa nas ligas acadêmicas. A gestão de projetos, a comunicação interpessoal, o ensino e a liderança são habilidades críticas que são desenvolvidas naturalmente em um ambiente de liga acadêmica. Tais habilidades são amplamente reconhecidas como fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional na odontologia, contribuindo significativamente para o desempenho dos alunos tanto no ambiente universitário quanto na prática clínica (SILVA; FLORES, 2015).

Além disso, a abordagem prática e colaborativa das ligas fomenta um tipo de aprendizado que é contínuo e adaptativo. Estudantes envolvidos em pesquisas e projetos de extensão, por exemplo, introduzem variáveis do mundo real em sua formação acadêmica, tornando-os mais adaptáveis e preparados para os desafios do cenário profissional. Isso, por sua vez, pode se traduzir em maior sucesso e satisfação profissional após a graduação (PEREIRA et al., 2024).

As ligas acadêmicas também auxiliam na tomada de decisões de carreira. Ao ter a chance de explorar diferentes campos dentro da odontologia, os estudantes podem fazer escolhas mais

informadas sobre suas especializações futuras, evitando o desperdício de recursos e esforços em direções que possam não ser alinhadas aos seus interesses ou aptidões (CAVALCANTE et al., 2021).

Em conclusão, as ligas acadêmicas representam uma força potente na educação odontológica, impactando de maneira positiva a motivação e o desempenho acadêmico dos alunos. Elas oferecem um ambiente que vincula o aprendizado teórico ao prático, incentivando a participação ativa e o aumento do engajamento dos estudantes. Ao possibilitar que os alunos se tornem mais participativos no seu aprendizado e desenvolver competências críticas, as ligas acadêmicas tornam-se não só um complemento à educação formal, mas uma necessidade para quem busca excelência acadêmica e sucesso na carreira de odontologia (GOERGEN; HAMAMOTO FILHO, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise evidenciou que a organização acadêmica desempenha um papel essencial na formação de líderes na odontologia. Os centros acadêmicos e ligas acadêmicas não só oferecem suporte estrutural, mas também promovem competências interpessoais e éticas. Ao envolver os estudantes em práticas pedagógicas e extracurriculares, essas entidades contribuem para a construção de habilidades críticas e lideranças proativas. Essa abordagem é fundamentada nas diretrizes curriculares nacionais, que visam formar cirurgiões-dentistas com visão holística e competências multidisciplinares (FONSECA, 2013; BROCKVELD; VENANCIO, 2020).

As ligas acadêmicas, com suas ações práticas e extensionistas, se destacam por complementar o ensino formal. A motivação proporcionada por essas ligas está diretamente ligada à oportunidade de aplicação prática de conhecimentos teóricos. Os estudantes relatam melhorias significativas no desempenho acadêmico ao participar dessas atividades, desenvolvendo habilidades essenciais, como gestão de projetos e comunicação interpessoal (MELO; BERRY; SOUZA, 2019; PEREIRA et al., 2024).

As jornadas acadêmicas também desempenham papel vital ao unir teoria e prática. Esses eventos criam oportunidades para os estudantes explorarem diferentes perspectivas interdisciplinares, preparando-os para práticas colaborativas e inovadoras no mercado profissional. Além disso, as jornadas promovem a cultura de pesquisa e o networking, contribuindo para uma formação mais completa e integrada (TATIANA et al., 2023; DE LIMA FIGUEREDO et al., 2016).

Outro ponto relevante é o papel das diretrizes curriculares nacionais em incentivar a autonomia e a liderança estudantil. Metodologias ativas, como o aprendizado baseado em problemas, promovem o protagonismo do estudante, essencial para a tomada de decisões e liderança em contextos desafiadores. Tais práticas têm sido amplamente reconhecidas por suas contribuições para o desenvolvimento de lideranças transformadoras (FRANCISCO et al., 2016; VALENTE; BURD, 2019).

Por fim, a relação entre a organização acadêmica e a formação de líderes evidencia a necessidade de um suporte institucional contínuo. Esse suporte pode incluir incentivos para a criação de ligas e jornadas acadêmicas, bem como a flexibilização curricular para atividades extracurriculares. Assim, instituições de ensino podem potencializar a formação integral de seus estudantes, promovendo inovação, ética e liderança no âmbito odontológico (HAMAMOTO FILHO, 2011; CAVALCANTE et al., 2018).

5 CONCLUSÃO

A organização acadêmica, por meio de ligas e jornadas acadêmicas, constitui uma base essencial para a formação da liderança na odontologia. A integração entre teoria e prática, aliada ao suporte institucional e ao estímulo de metodologias ativas, promove um ambiente propício para o desenvolvimento de competências críticas, éticas e profissionais. Dessa forma, é fundamental que instituições de ensino superior invistam em estruturas que incentivem a participação estudantil em atividades extracurriculares, garantindo a formação de profissionais capazes de liderar e inovar no campo odontológico.

REFERÊNCIAS

ALHEIT, P.; DAUSIEN, B. Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida. *Educação e Pesquisa*, v. 32, n. 1, p. 177–197, 2006.

BASTOS, M. L. S. DE et al. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. *Jornal brasileiro de pneumologia: publicacao oficial da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisilogia*, v. 38, n. 6, p. 803–805, 2012.

BROCKVELD, L. DE S. M.; VENANCIO, S. I. Avanços e desafios na formação do cirurgião-dentista para sua inserção nas práticas de promoção da saúde. *Physis (Rio de Janeiro, Brazil)*, v. 30, n. 3, 2020.

CANDATTEN, E. J.; PRETTE, G.; DE OLIVEIRA NUNES, M. A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO A PARTIR DA PEDAGOGIA DIALÓGICA DE PAULO FREIRE NO ENSINO SUPERIOR: THE IMPORTANCE OF DIALOGUE FROM PAULO FREIRE'S DIALOGICAL PEDAGOGY IN HIGHER EDUCATION. *Professare*, v. 12, n. 3, p. e3359, 2023.

CAVALCANTE, A. S. P. et al. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. *Revista brasileira de educacao medica*, v. 42, n. 1, p. 199–206, 2018.

CAVALCANTE, A. S. P. et al. Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. *Interface*, v. 25, 2021.

Contribuições de Paulo Freire às discussões sobre a curricularização da extensão no Brasil. [s.l: s.n.]. DE LIMA FIGUEREDO, J. et al. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM EVENTOS CIENTÍFICOS PARA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD4_SA4_ID2844_15082016151347.pdf>. Acesso em: 5 out. 2024.

FERREIRA, N. DE P.; FERREIRA, A. DE P.; FREIRE, M. DO C. M. Mercado de trabalho na odontologia: contextualização e perspectivas. *Revista de odontologia da UNESP*, v. 42, n. 4, p. 304–309, 2013.

FONSECA, E. P. As Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do cirurgião-dentista brasileiro. *JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750*, v. 3, n. 2, p. 158–178, 2013.

FRANCISCO, A. M. et al. Avaliação da formação de enfermeiros: o reflexo dos métodos de ensino-aprendizagem e pressupostos curriculares na prática profissional. *Avaliação Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 21, n. 2, p. 479–502, 2016.

GOERGEN, D. I.; HAMAMOTO FILHO, P. T. As ligas acadêmicas e sua aproximação com sociedades de especialidades: um movimento de contrarreforma curricular? *Revista brasileira de educacao medica*, v. 45, n. 2, 2021.

HAMAMOTO FILHO, P. T. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. *Revista brasileira de educacao medica*, v. 35, n. 4, p. 535–543, 2011.

HESBOL, K. Design-Based School Improvement: A practical guide for educational leaders. *Impacting Education Journal on Transforming Professional Practice*, v. 2, n. 1, 2017.

Importância das Jornadas Acadêmicas na formação profissional: Percepção dos estudantes Itaúna MG, 2022 / Importance of Academic Journeys in professional training: Perception of students Itaúna MG. [s.l.: s.n.].

MELO, T. S. DE; BERRY, M. C.; SOUZA, M. I. Ligas acadêmicas de Odontologia: uma revisão de literatura. Revista da ABENO, v. 19, n. 1, p. 10–19, 2019.

NUNES, J. R.; MOTA, E. P. DA. Análise das características para a formação de líderes em uma gestão estratégica. Revista iPecege, v. 1, n. 3/4, p. 93–125, 2015.

OLIVEIRA, M. P. P. et al. A motivação DE ingresso dos estudantes Nas Ligas acadêmicas DE hematologia. Hematology, transfusion and cell therapy, v. 44, p. S612–S613, 2022.

PAULO, S. PEDAGOGIA DA UTOPIA: O ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR COMO ELEMENTO DE EMANCIPAÇÃO DAS CLASSES OPRIMIDAS. Disponível em: <<https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/2421/2/Leonardo%20Raphael%20Carvalho%20de%20Matos.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2024.

PEREIRA, E. L. et al. O impacto das ligas acadêmicas na formação dos discentes: Reconhecimento da importância e benefícios para a comunidade acadêmica. Research, Society and Development, v. 13, n. 8, p. e13013846634, 2024.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. Educacao & sociedade, v. 22, n. 76, p. 232–257, 2001.

RONCAGLIO, S. M. A relação professor-aluno na educação superior: a influência da gestão educacional. Psicologia Ciência e Profissão, v. 24, n. 2, p. 100–111, 2004.

SANTOS, F. B. O. et al. Strengthening teaching, research and university extension through Academic Leagues. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 2, p. 3439–3447, 2020.

SARAIVA, A. M. et al. Disciplina interprofissional em saúde: avaliação de discentes de Odontologia. Revista da ABENO, v. 18, n. 4, p. 3–13, 2018.

SILVA, S. A. DA; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. Revista brasileira de educacao medica, v. 39, n. 3, p. 410–417, 2015.

TATIANA, L. et al. Importância das Jornadas Acadêmicas na formação profissional: Percepção dos estudantes Itaúna – MG, 2022. Revista da Faculdade de Odontologia - UPF, v. 27, n. 1, 2023.

VALENTE, A. B.; BURD, L. Creative learning challenge Brazil: A constructionism approach to educational leadership development. Tecnologias, Sociedade e Conhecimento, v. 6, n. 2, p. 9–29, 2019.